



# Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 08/12 – 12/12

 Tailor Made  
Tereos

# Mercado Sucroenergético

A semana do açúcar foi marcada por um ambiente de baixa liquidez, volatilidade reduzida e um mercado claramente em compasso de espera, típico de fim de ano, com os agentes aguardando novos gatilhos antes de assumir posições mais direcionais. Após semanas de pressão, os preços oscilaram dentro de uma faixa estreita entre 14 e 15 c/lb em Nova York, com tentativas pontuais de recuperação que esbarraram rapidamente na atuação vendedora de produtores e em fundamentos ainda amplamente confortáveis do ponto de vista de oferta global.

Do lado dos fundamentos, o cenário segue dominado pela expectativa de superávit relevante no ciclo 2025/26, estimado em torno de 3,6 milhões de toneladas, sustentado principalmente pelo aumento da produção nas principais origens. No Centro-Sul do Brasil, apesar do encerramento da safra atual com mix menos açucareiro, as perspectivas climáticas seguem positivas, com chuvas bem distribuídas durante a entressafra, elevando o potencial produtivo para 2026/27. Esse fator tem reduzido preocupações com oferta futura e limita movimentos altistas mais consistentes. Na Índia, o início da safra confirma um quadro bastante confortável, com produção acumulada significativamente superior à do mesmo período do ano anterior, maior número de usinas em operação e revisões altistas nas estimativas de produção, além da redução do direcionamento de cana para etanol, ampliando a disponibilidade de açúcar. A Tailândia também contribui para esse pano de fundo mais folgado, ainda que tenham surgido alertas pontuais relacionados a doenças e migração de área para outras culturas, fatores que, por ora, não alteram o balanço global no curto prazo.

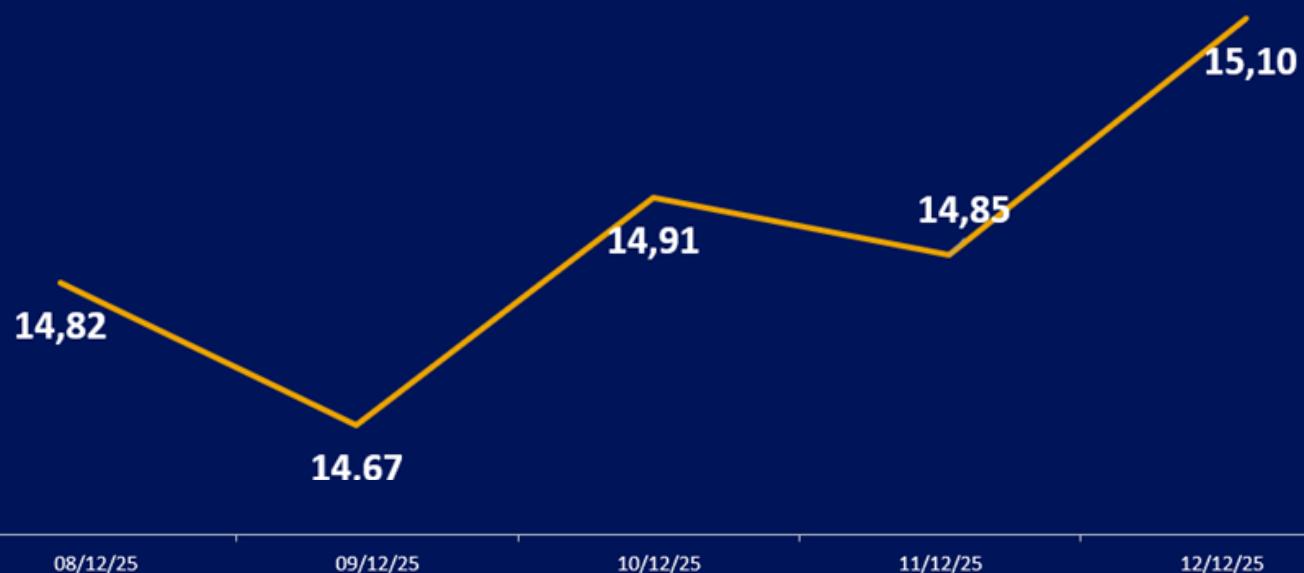
Pelo lado da demanda, o tom também foi menos construtivo ao longo da semana. Revisões negativas no consumo em países-chave como China, Índia, Estados Unidos e Indonésia reduziram o risco de aperto no trade flow no início de 2026, enfraquecendo uma das principais narrativas altistas discutidas anteriormente.

Esse ajuste de expectativas reforça a leitura de um mercado global bem abastecido ao longo dos próximos trimestres, especialmente para o açúcar bruto.

Apesar desse pano de fundo estruturalmente baixista, o mercado encontrou algum suporte técnico em determinados momentos, impulsionado pela cobertura de posições vendidas dos fundos, que seguem com uma posição líquida historicamente elevada. Esse movimento ajudou o açúcar a voltar a testar a região dos 15 c/lb ao longo da semana, mas sem força suficiente para sustentar ganhos mais amplos. A cada repique, surgiram fixações por parte das usinas, especialmente favorecidas pela recente valorização do dólar, que elevou os preços em reais e abriu janelas táticas de hedge, ainda que de forma cautelosa.

O câmbio, inclusive, foi um dos principais vetores de curto prazo, com movimentos mais expressivos do real frente ao dólar ajudando a sustentar os preços domésticos e influenciando decisões de comercialização. Em paralelo, o mercado de energia adicionou algum ruído, com a queda do petróleo reduzindo a atratividade relativa do etanol e, marginalmente, reforçando o viés de maior disponibilidade de açúcar no horizonte, embora esse efeito ainda esteja distante no tempo.

Em síntese, a semana reforçou a percepção de que o açúcar entrou em uma fase de consolidação, sem gatilhos fundamentais capazes de provocar uma reversão clara de tendência. O viés estrutural segue pressionado por superávit global, estoques confortáveis e crescimento de oferta nas principais origens, enquanto o suporte vem de fatores técnicos, câmbio e da redução do apetite vendedor em níveis mais baixos. Para o curto prazo, o mercado deve continuar oscilando dentro de um range estreito, com maior sensibilidade a ajustes técnicos e movimentos cambiais, enquanto os agentes aguardam dados climáticos mais decisivos, novas leituras de safra e sinais mais claros de mudança no equilíbrio entre oferta e demanda ao longo de 2026.



## Clima & Tempo

Nos últimos dias, um ciclone extratropical sobre o Sul do Brasil intensificou as instabilidades e espalhou chuvas mais frequentes e, por vezes, volumosas pelo Centro-Sul, alcançando áreas do interior de São Paulo. Esse padrão pode ter causado atrasos pontuais nas operações de campo em regiões canavieiras como Araçatuba, São José do Rio Preto, Piracicaba, Ribeirão Preto, São Carlos e Assis, ao mesmo tempo em que contribuiu para a recomposição da umidade do solo após um período mais seco. Nos próximos dias, o ciclone se afasta, mas a frente fria associada seguirá sustentando chuvas moderadas e bem distribuídas, mantendo condições favoráveis de umidade para a cana, com menor risco de eventos extremos em relação ao observado no início da semana. A partir do dia 13, os modelos indicam chuvas acima da média em todo o Centro-Sul, com maior frequência e volumes mais elevados.

O modelo europeu aponta um cenário mais conservador, com precipitações acima da média em grande parte do Centro-Sul, porém com desvios moderados. Já o modelo americano projeta um quadro mais agressivo, com áreas extensas do sul de Minas Gerais, oeste de São Paulo e norte do Paraná registrando volumes bem acima da média. Além disso, o modelo europeu sinaliza um período mais seco em Mato Grosso, enquanto o americano indica déficits mais pontuais e menos intensos.